

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias
Contemporâneas

Nathália Crippa Rocha

**ARTE ATIVISTA E TECNOLOGIA NO ENSINO FUNDAMENTAL: caminhos
possíveis**

Belo Horizonte
2023

Nathália Crippa Rocha

**ARTE ATIVISTA E TECNOLOGIA NO ENSINO FUNDAMENTAL: caminhos
possíveis**

Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV do Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

Orientador: Profº Dr Márcio Mota Pereira

Belo Horizonte

2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



FOLHA DE APROVAÇÃO

NOME: **NATHÁLIA CRIPPA ROCHA**, Nº. DE REGISTRO: **2021703570**.

TRABALHO FINAL: **“ARTE ATIVISTA E TECNOLOGIA NO ENSINO FUNDAMENTAL: CAMINHOS POSSÍVEIS”**.

Trabalho de Conclusão da Especialização apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV, do Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

APROVADO em 12 de julho de 2023, pela Banca Examinadora constituída pelos Membros:

Prof. Dr. Márcio Mota Pereira (Orientador/ CEEAV/ PPG Artes/ EBA/ UFMG)

Profa. Dra. Sônia Aparecida dos Anjos (Membro da Banca Examinadora/ Rede Municipal de Educação de Juatuba)



Documento assinado eletronicamente por **Márcio Mota Pereira, Usuário Externo**, em 15/08/2023, às 11:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Sônia Aparecida dos Anjos, Usuário Externo**, em 29/09/2023, às 07:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2531481** e o código CRC **645B833C**.

Referência: Processo nº 23072.248348/2023-32

SEI nº 2531481

ARTE ATIVISTA E TECNOLOGIA DO ENSINO FUNDAMENTAL: caminhos possíveis

RESUMO

O presente artigo pretende apresentar possíveis caminhos a serem percorridos pelos profissionais docentes, propondo uma sequência didática entrelaçando arte ativista e tecnologia. Partindo de conceitos freireanos junto a abordagem triangular de Ana Mae e alinhados à BNCC. Através de uma revisão bibliográfica de outros estudos já realizados, o presente estudo discorre sobre as potencialidades em se trabalhar a arte ativista na escola. Com a intenção que os educandos do Ensino Fundamental I possam compreender a arte também como meio de protesto, descobrindo por fim múltiplas ferramentas para dar visibilidade às suas demandas sociais e não somente como algo estético.

Palavras-chave: Arte ativista; Tecnologia; Escola.

ACTIVIST ART AND ELEMENTARY EDUCATION TECHNOLOGY: possible paths

ABSTRACT

This article intends to present possible paths to be followed by teaching professionals, proposing a didactic sequence interweaving activist art and technology. Based on Freirean concepts along with Ana Mae's triangular approach and aligned with the BNCC. Through a bibliographic review of other studies already carried out, the present study discusses the potential of working with activist art in school. With the intention that elementary school students can understand art also as a means of protest, finally discovering multiple tools to give visibility to their social demands and not just as something aesthetic.

Keyword: Activist art; Technology; School.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	06
2. ARTE E ATIVISMO: CAMPOS QUE SE ENTRELAÇAM	08
3. SEQUÊNCIA DIDÁTICA: UMA POSSIBILIDADE DE DESENVOLVER O ATIVISMO NAS AULAS DE ARTE?	12
CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
REFERÊNCIAS	16
ANEXOS	18

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende apresentar possíveis caminhos a serem percorridos pelos profissionais docentes, ao trabalharem a arte enquanto ativismo na escola, a partir de alguns conceitos freireanos, como a educação emancipatória pautada no sujeito, articulados à abordagem triangular junto à BNCC. Pode-se definir a arte ativista enquanto estética de arte como:

um movimento contemporâneo que se preocupa não apenas em registrar a história no mero aspecto contemplativo. Seu objetivo está no engajamento político e social, no enfrentamento a problemáticas relacionadas à política, à economia e a demais assuntos de interesse social (SANTOS, 2015, p. 3).

Uma vez que estamos vivenciando tempos sombrios no nosso país e no globo, em que o retrocesso democrático, social e econômico nos acompanham junto à perda de direitos já conquistados, faz-se urgente a tratativa desses temas nas instituições de ensino, tendo a Arte como aliada nesse processo.

Nesse sentido, André Mesquita (2021) pontua sobre as transformações e reavaliações que as táticas artísticas e os movimentos sociais passaram nos últimos anos, devido à polarização política, avanço de discursos neofascistas, precarização de direitos sociais e trabalhistas, o crescente feminicídio, desmonte de políticas culturais e educacionais e violência e genocídio das minorias.

Dessa maneira, através de uma pedagogia engajada que valoriza a expressão do aluno, almejamos que os educandos vislumbrem a arte também como meio de protesto e assim descubram múltiplas ferramentas para dar visibilidade às suas demandas sociais e não somente como algo estético. Alinhando-se portanto ao que preconiza a BNCC (2018, p. 198), que expõe que uma das competências específicas de Arte para o ensino fundamental é: “Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.”

Em vista disso, a abordagem triangular de Ana Mae vem de encontro, enquanto abordagem dialógica, para compor o processo de apropriação dos educandos no tema. Abordagem Triangular aponta que é importante pensar, questionar o que é a

imagem, o uso da imagem, a imagem do cotidiano da história da arte e da cultura na sala de aula Novaes (2005).

A questão principal será: Como trabalhar a arte ativista na escola? Tendo em vista em como estimular os arte-educadores na busca de metodologias diferenciadas que acompanhem os tempos atuais, junto às inovações tecnológicas e artísticas. Para tanto, buscaremos ao longo do presente estudo propor uma análise que contribua para o desenvolvimento do pensamento crítico, reflexivo e questionador dos educandos, através de uma aprendizagem significativa, tendo como base as potencialidades e múltiplas possibilidades que consistem na arte ativista, ao passo que projeta-se, também, estimular o educador a desenvolver novas práticas de ensino.

Como procedimento de pesquisa, será realizada revisão bibliográfica a partir de e exploratória em bases eletrônicas e bibliotecas científicas, como Scielo, Capes e Google Acadêmico. A primeira etapa consistiu em definir um objetivo norteador que serviu de fio condutor da busca. A partir dele, foram elaboradas questões de pesquisa, o planejamento de palavras-chave e os critérios de inclusão/exclusão. Ações necessárias para a filtragem dos materiais encontrados.

Como critérios foram elencados artigos científicos e teses que tivessem sido escritas nos últimos 10 anos. Durante a busca exploratória foi realizada uma pesquisa no google acadêmico a fim de verificar artigos com a temática em arte ativista, arte educação e seus desdobramentos na educação formal e também fora dela. Foi possível identificar artigos promissores para fundamentação teórica desta pesquisa.

Sem a pretensão de fornecer uma receita pronta aos educadores, mas sim apresentar novos caminhos e temáticas que podem e devem ser tratadas com os educandos, o presente trabalho oferecerá uma sequência didática, alinhada à BNCC tendo que ser por consequência adaptada às diferentes realidades as quais podemos nos deparar, servindo como um pontapé inicial aos educadores que optarem por tratar esta temática em suas aulas.

2 ARTE E ATIVISMO: CAMPOS QUE SE ENTRELAÇAM

Cientes de que são fundamentais identificar inovações na práxis pedagógica e artísticas que podem ser úteis enquanto ferramenta de auxílio ao professor em sala de aula, visualiza-se a arte ativista como importante instrumento potencializador de aprendizagem dentro e fora da escola. Cabe aqui um questionamento sobre o estado da arte desta possibilidade, pelo que elaborou-se os seguintes questionamentos: Como introduzir e trabalhar a arte ativista no ensino de arte na escola? Seguida da questão de pesquisa: Como identificar o potencial do uso da arte ativista para trabalhar o ensino de arte?

Por meio de ações artístico-pedagógicas a arte ativista, com seu caráter contestador, vem em embate pela reivindicação de direitos, ações que devem ser constantemente revividas em nossos estudantes, objetivando tornar os educandos cidadãos críticos e conscientes do seu papel na sociedade.

A arte e o ativismo são dois campos que muitas vezes se entrelaçam, apresentando uma relação intrínseca que remonta a séculos de expressão humana e resistência política. Enquanto a arte busca expressar emoções, conceitos e perspectivas estéticas, o ativismo tem como objetivo promover mudanças sociais, políticas ou ambientais. Essas duas esferas se encontram e se complementam, resultando em poderosas manifestações que desafiam, provocam e inspiram.

Ao longo da história, muitos estudos foram realizados para explorar a relação entre a arte e o ativismo. Por exemplo, em seu livro "Arte e Política: A Invenção da Crítica", Boris Groys analisa como a arte pode se tornar uma forma de resistência política e questionamento do poder estabelecido. Visualiza-se essa possibilidade ao analisarmos o movimento dadaísta, por exemplo, que surgiu durante o período pós-Primeira Guerra Mundial e utilizava de técnicas disruptivas e consideradas então como absurdas, para questionar a lógica convencional e criticar a burocracia, a violência e a opressão, pelo que hoje tem-se o dadaísmo como um movimento artístico ativista, que desafiou as estruturas dominantes e abriu caminho para o surgimento de outras formas de manifestação política na arte.

Outro exemplo notável é o movimento artístico dos anos 1960 e 1970, conhecido como Arte Conceitual. Artistas como Joseph Beuys e Yoko Ono usaram

sua arte para envolver o público em questões sociais e políticas, convidando-os a questionar as estruturas de poder e a refletir sobre questões como guerra, gênero, raça e meio ambiente. A Arte Conceitual tornou-se uma plataforma para o ativismo, desafiando as convenções tradicionais da arte e estabelecendo novas formas de participação e engajamento político.

Enquanto Boris Groys destaca a importância da arte contemporânea como um meio de expressão crítica, capaz de desafiar as estruturas de poder existentes, Jacques Rancière, cujo livro *O Espectador Emancipado* explora o papel do espectador na arte política, argumenta que a arte pode abrir espaços para a participação política, rompendo com a divisão tradicional entre produtores e consumidores de arte. Segundo ele, a arte pode ser uma forma de resistência ao criar novas formas de percepção e sensibilidade.

Além desses estudos, muitos artistas e teóricos têm discutido a relação entre a arte e o ativismo em diferentes contextos. Por exemplo, o movimento do *graffiti* e da *street art* é frequentemente citado como uma forma de ativismo visual. Artistas como Banksy, conhecido por suas intervenções urbanas com mensagens políticas e sociais, demonstram como a arte pode ser usada como uma ferramenta de protesto e transformação urbana.

De acordo com John Dewey (2010), uma boa leitura de mundo artístico ocorre a partir do contexto em que se vive. Porém isso não significa focar só no ensino cotidiano do aluno, mas contribuir para que eles consigam fazer uma leitura crítica e contextualizar a imagem multicultural, podendo identificar e não apenas apreciar, mas também comentar a beleza das imagens em uma sociedade em desenvolvimento sociocultural cumprindo o papel político de transformação social partindo do pressuposto das imagens artísticas.

Dessa forma, a justificativa da escolha do tema parte da trajetória que é comum a de muitos docentes de artes, e da demanda em buscar caminhos para se trabalhar essa temática com os estudantes, a fim de torná-los cidadãos mais críticos e reflexivos, desmistificando ainda a ideia da arte apenas como finalidade estética. A partir dessa condição, espera-se que os educandos possam compreender a arte também como manifestação política, e que eles possam também se envolver com temas que são da sua realidade, trazendo à tona questões recorrentes em seu meio social.

Leandro Santos (2015) analisa a arte enquanto posicionamento ativista de dois coletivos, através da visão de John Downing que diz que a arte é uma forma de comunicação radical. Discorre sobre a essência da arte ativista configurando-se sob a ótica da resistência, que ocorre nestes casos em ambientes públicos, destacando que sempre houveram no percurso das histórias das artes diversos movimentos artísticos que ocasionaram significativas mudanças sociais e elucida sobre o termo comunicação radical pois seu intuito é de causar grande impacto estético, interativo e de alcançar as grandes massas. A pesquisa ajuda a elucidar a questão: Como identificar o potencial do uso da arte ativista para trabalhar o ensino de arte? Oferecendo o pontapé inicial para compreensão sobre do que se trata e como se dá a arte ativista.

Elisa Dassoler (2020) em seu estudo, apresenta dois projetos de arte colaborativa realizados por um coletivo cuja prática está centrada no ativismo ambiental junto às instituições educacionais. Partindo da premissa da educação libertadora, em um dos projetos foi construído com a colaboração de engenheiros, estudantes e professores, uma microturbina hidráulica para geração de energia elétrica renovável e comunitária para escola e no outro foram produzidas diversas atividades artísticas colaborativas em homenagem ao escritor e ativista ambiental nigeriano Ken Saro-Wiwa. O artigo contribui amplamente para a questão: Como identificar o potencial do uso da arte ativista para trabalhar o ensino de arte? Quando demonstra a possibilidade de trabalhar temas de relevância e impacto social sendo desenvolvidos na escola, pelas mãos dos educandos e colaboradores, sendo possível vislumbrar um dos caminhos que podem ser percorridos ao trabalhar a arte ativista na escola.

Também Stela Fischer (2017) analisa duas ações cênicas que tratam da temática dos direitos das mulheres e das minorias políticas, pautando-se na necessidade de se promover ativismos de cunho feministas. Tais ações protestam sobre os meios de controle sobre o corpo das mulheres brasileiras e da sua sexualidade, por meio de intervenções em espaços públicos, ficando evidente o risco que correm e também reiterando suas práticas enquanto ato de resistência. Na mesma linha, a matéria “Ativismo feminino: a importância da expressão artística”, relembra que o Dia Internacional da Mulher é consequência de movimentos feministas, destacando o projeto “Slam Dandaras do Norte” que utilizam expressões

artísticas tais como: poesia, hip hop, rap, grafite e fotografia enfatizando a relevância da arte feita por e para mulheres. Relata também que desde a criação do projeto, ocorreram muitas mudanças significativas nas artes locais, como a crescente coragem das mulheres em participarem de batalhas de poesia e o crescimento de movimentos como os saraus poéticos.

Dessa maneira, é possível identificar o potencial do uso da temática feminista para trabalhar a arte ativista na escola, quando também elenca práticas de expressões artísticas que podem fazer parte do cotidiano dos estudantes, dialogando com a sua realidade, gerando engajamento e potencializando sua aprendizagem.

José Maria Lema (2015) em seu estudo defende que a mediação educacional da arte deve construir pontes de sensibilidade entre alunos e processos criativos por meio de estratégias participativas, que para além da educação artística os educandos tenham experiências de vida a fim de gerar projetos colaborativos e ativistas para uma cidadania sensível aos problemas sociais. Dessa forma, é possível conceber o potencial da utilização da arte ativista na escola, integralizando o processo de construção dos educandos em cidadãos críticos e participativos na sociedade.

É importante ressaltar que o ativismo artístico nem sempre é bem recebido pelas estruturas de poder. Muitas vezes, artistas ativistas enfrentam censura, repressão e perseguição, pois suas obras questionam valores e interesses estabelecidos. No entanto, é justamente essa capacidade de desafiar o *status quo* que torna a arte ativista tão poderosa e transformadora.

3 SEQUÊNCIA DIDÁTICA: UMA POSSIBILIDADE DE DESENVOLVER O ATIVISMO NAS AULAS DE ARTE

Segundo o Glossário do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da Universidade Federal de Minas Gerais – CEALE/UFMG, uma sequência didática corresponde “a um conjunto de atividades articuladas que são planejadas com a intenção de atingir determinado objetivo didático”. Durante o desenvolvimento dos temas de trabalho no ambiente escolar, pautados pela sequência didática, é possível utilizar, no ensino de Arte, diversas relações que se entremeiam com a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa, contemplando momentos de contextualização e leitura de imagens enquanto intenção de transpor a mera apresentação de fatos históricos e levar os educandos a pensarem a obra de arte como produção social e cultural.

A leitura de obras artísticas é um momento da aprendizagem em que ocorre a “nutrição estética”: alimento para o olhar, o ouvir, o sentir no corpo e para outras percepções de arte. São possibilidades de leituras de obras que se fundem às leituras de mundo dos estudantes (FREIRE, 2011), estabelecendo relações entre arte e vida.

Uma possibilidade de “ativizar” a disciplina Arte no contexto escolar passa necessariamente por conscientizar o público discente sobre o que é o ativismo no contexto da arte. Num contexto tecnológico contemporâneo, como o nosso, em que os recursos tecnológicos e as mídias são utilizadas com elevada frequência pelo público mais jovem, torna-se esse um cenário positivo para aliar na Educação Básica o ativismo, as artes e esses recursos tecnológicos, pelo que propomos uma sequência didática, a qual se encontra enquanto anexo deste estudo.

Neste fazer artístico, buscaremos estimular os alunos a criar, em grupo, uma animação utilizando o aplicativo FLIPACLIP, utilizando-se ainda a inspiração da arte ativista do Coletivo Coletores.

O aplicativo FLIPACLIP além de gratuito, possui design de interação bastante intuitivo. De acordo com o site Tectudo, o FLIPACLIP está listado entre os 5

melhores aplicativos de animação, contando com ferramentas básicas como pincel, lápis, caneta, borracha, laço, balde de tinta e texto, além de poder salvar em diversos formatos e incluir vídeos.

O duo Coletivo Coletores, foi formado em 2008 na periferia da Zona Leste da Cidade de São Paulo pelos artistas e pesquisadores Toni Baptiste e Flávio Camargo, possui como proposta desenvolver projetos artísticos, culturais e pedagógicos, a partir de temas como direitos humanos, combate ao racismo e à exclusão, apagamento de memórias, explorando espaços da cidade, principalmente nas periferias. A escolha do coletivo para o desenvolvimento da sequência didática deve-se ao trabalho voltado à arte urbana, bem como o amplo repertório de linguagens artísticas e tecnológicas utilizadas em suas obras e ações, como: animação, vídeo, fotografia, performance e intervenções através de vídeo projeção mapeada.

Pensando no trabalho com arte ativista entremeado às tecnologias e a este aplicativo, os alunos devem refletir sobre a tomada de ações e decisões em conjunto, bem como na criação de estratégias e trocas de experiências, momentos que oportunizam espaços para dialogar sobre sua criação e a dos colegas, alcançando assim, sentidos plurais (BRASIL, 2018, p. 21).

Neste processo o professor assumirá o papel de mediador, motivo este que se faz necessário que esta aula seja em momento síncrono, mesmo que em ambiente virtual, fazendo intervenções conforme a necessidade e observando o progresso dos alunos, afim de agregar conhecimento. Seguindo essa linha, não haverá um detentor de conhecimento, mas um facilitador para que todos construam a aprendizagem juntos.

A tecnologia então, vem de modo a contribuir para a construção do conhecimento, trazendo recursos preciosos. Alba Weiss *et al* (1999) referenciam o matemático e educador sul-africano Seymour Papert quando este viu na Informática a possibilidade de realizar seu desejo de criar condições para mudanças significativas no desenvolvimento intelectual dos sujeitos. Segundo ele, os estudantes aprendem melhor quando percebem que estão gerando conhecimento significativo para eles e para a sociedade, onde possam interagir com seus pares, envolvendo-se de forma efetiva para chegar à resolução de um problema ou criação de uma proposta nova.

Sabemos que a mediação é um elemento essencial para a aprendizagem,

Segundo Vygotsky (2000), o conceito de mediação para a zona de desenvolvimento proximal é a distância entre aquilo que a criança é capaz de fazer sozinha e aquilo que faz com ajuda, que ocorre na interação com pares mais experientes ou adultos, em breve, será capaz de realizar de forma autônoma. Dessa forma Bacich, Neto e Trevisani (2015) complementam:

Inserindo as tecnologias digitais na construção de um encaminhamento metodológico que tenha como objetivo valorizar a integração do ensino on-line ao currículo escolar, e ao mesmo tempo valorizando relações interpessoais e a construção coletiva do conhecimento, os modelos de ensino híbrido, de certa forma organizam uma metodologia que engloba diferentes vertentes e que tenham como objetivo principal encontrar maneiras de fazer o aluno aprender mais e melhor (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015, p. 60).

Nesse sentido, a sequência didática proposta aborda os conceitos da aprendizagem colaborativa e centrada no aluno por meio de recursos digitais. Além do mais, a utilização do aplicativo servirá como disparador para momentos de conversa e reflexões com a turma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo buscamos considerar o grande potencial de utilização da arte ativista no processo de ensino aprendizagem, no que diz respeito a pedagogia engajada, ou seja, aquela que valoriza a expressão do aluno (HOOKS, 2022). Entretanto, nota-se que há poucos estudos relacionando a arte ativista no contexto educacional, o que deixa evidente a necessidade de estudos mais aprofundados nesse sentido.

Espera-se que ao implementar a sequência didática que se projeta a instituição e o educador estabeleçam uma relação com a arte ativista e a cultura digital, compreendendo-a enquanto possibilidade de uma educação emancipatória, sinalizada por Freire (1999) como dialógica, pautada no sujeito que aprende para o alcance de uma educação significativa e de qualidade para todos. Para Lucia Gouvêa Pimentel:

O uso de tecnologias contemporâneas possibilita a professor@s e alun@s desenvolverem sua capacidade de pensar, fazer e ensinar a arte em uma via contemporânea, representando um componente importante na vida de quem aprende / ensina, uma vez que abre uma gama de possibilidades de conhecimento e expressão. Não se trata de substituir materiais e procedimentos já consagrados, mas de poder escolher o mais adequado processo de construção do trabalho (PIMENTEL, 2007 p. 292).

Sem a intenção de fornecer uma receita pronta, mas sim possíveis caminhos a serem percorridos pelos educadores e educandos, o presente trabalho buscou contribuir com a implementação da temática *Arte e ativismo*, possibilitando ainda o uso de recursos digitais, sendo este um atrativo que “conversa a língua” do público jovem contemporâneo. Sendo, por consequência, adaptada às diferentes realidades as quais podemos nos deparar, poderá servir ainda como um estímulo aos educadores que optarem por tratar esta temática em sala de aula.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Carolina. **Ativismo feminino: a importância da expressão artística**. Leia Já, 2020. Disponível em: <<https://www.leiaja.com/noticias/2020/03/06/ativismo-feminino-importancia-da-expressao-artistica/>>. Acesso em: 28 de maio de 2023.
- BACICH, L.; NETO, A.T.; TREVISANI, F.M.; **Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf>. Acesso em: 28 de maio de 2023.
- BARBOSA, Ana Mae (2014) **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos**. 9. ed. São Paulo: Perspectiva.
- BARBOSA, Ana Mae; Cunha, Fernanda Pereira da (Orgs.). (2010) **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez.
- DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- DASSOLER, Elisa Rodrigues. **Arte, ativismo e educação: experiências de colaboração e justiça ambiental**. Dossier, Florianópolis, SC, p. 35-47 Jan-Jun/2020. Disponível em: <<http://revistascientificas.filo.uba.ar/index.php/RPS/article/view/8087/7097>>. Acesso em: 28 de maio de 2023.
- MATOS, Ronaldo. **Produzida na periferia, arte tecnológica muda cenário de espaços urbanos**. Desenrola e não me enrola, 2019. Disponível em: <<https://desenrolaenaomenrola.com.br/quebrada-tech/produzida-na-periferia-arte-tecnologica-a-muda-cenario-de-espacos-urbanos/>>. Acesso em: 22 de maio de 2023.
- FERREIRA, Adriano. **Aplicativos para fazer animação: lista reúne melhores apps para baixar**. Recursos dos aplicativos proporcionam desenhos prontos e edição de movimentos, TechTudo, 2019. Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/listas/2019/05/aplicativos-para-fazer-animacao-lista-reune-melhores-apps-para-baixar.ghtml>>. Acesso em: 28 de maio de 2023.
- FISCHER, Stela. **POR QUE FAZEMOS PERFORMANCE E ATIVISMO FEMINISTA? Arte da Cena**, Goiânia, vol. 3, nº. 1, p. 8-20, Jan.-Jun. 2017. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/artce/article/view/46166/23924>>. Acesso em: 28 de maio de 2023.
- FREIRE, Paulo. **“A importância do ato de ler”**. São Paulo: Cortez, 2011.
- FREIRE, Paulo. **“Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa”**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FRONER, Yacy Ara. **Pesquisa em/sobre Ensino de Artes Visuais**. In: Lúcia Gouvêa Pimentel. (Org.). Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais. Belo Horizonte: EBA-UFMG, v. 1, p. 68-87, 2008.
- GLOSSÁRIO Ceale. Sequência didática. 2023. Disponível em: <<https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/sequencia-didatica>>. Acesso em 03 de julho de 2023.
- MARCELINO, Sandra. **ENTRE JOVENS EDUCADORAS NEGRAS E SUAS FORMAS DE ATIVISMO: POR OUTRA PRÁXIS EMANCIPATÓRIA**. Revista Interinstitucional Artes de Educar. Rio de Janeiro, vol. 1, nº. 2, p. 339-348, Jun.-Set. 2015. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/16184>>. Acesso em: 28 de maio de 2023.
- MESÍAS-LEMA, José María. **Afetividades na arte e na educação: para uma cartografia sensível à vida de nossos alunos**. PÓS:Revista do Programa de Pós-graduação em Artes

da EBA/UFMG. v. 11, n. 21, jan-abr. 2021 Disponível em: <<https://eba.ufmg.br/revistapos>>. Acesso em: 22 de maio de 2023.

MESQUITA, André. **Insurgências poéticas: arte ativista e ação coletiva**. Dissertação de Mestrado. USP: Departamento de História Social, 2008.

NOVAES, Adauto (Org.) (2005) **Muito além do espetáculo**. São Paulo: Senac.

SANTOS, Leandro Henrique Brasilio. **A arte ativista enquanto meio de comunicação radical**. Orientador: Prof. Dr. Dennis de Oliveira. Trabalho de conclusão de curso Especialização em Gestão de Projetos Culturais. Universidade de São Paulo Escola de Comunicações e Artes, 2015. Disponível em: <http://celacc.eca.usp.br/sites/default/files/media/tcc/artigo_leandro_-_versao_final_1.pdf>. Acesso em: 28 de maio de 2023.

SILVA, Juliana Ben Brizola. **Coletivos de mulheres artistas como espaços de aparição na sociedade capitalista**. Extraprensa, São Paulo, v. 15, n. esp, p. 608– 621, mai. 2022. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/193489>>. Acesso em: 22 de maio de 2023.

WEISS, Alba Maria Lemme; CRUZ, Maria Lúcia Reis Monteiro da. *A informática e os problemas escolares de aprendizagem*. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

ANEXO 1 – PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

PÚBLICO ALVO: 5º ano do fundamental I

TEMPO ESTIMADO: 5 semanas

RECURSOS NECESSÁRIOS: Smartphone, internet, aplicativo FLIPACLIP, Data Show.

DISCIPLINA: Arte

Procurando dialogar com os tempos atuais, sobretudo com as mídias digitais e sua rapidez e fluidez de informações, será proposta uma sequência didática para o 5º ano do fundamental, no modelo híbrido. Entretanto, a proposta é adaptável aos ensinos presencial ou remoto, podendo ser adequada de acordo com a realidade local, bem como para outros ciclos ou turmas.

A sequência didática norteia-se a partir das diretrizes dispostas pela BNCC na unidade Artes Integradas, entre os objetos de conhecimento dessa unidade destaca-se “Arte e Tecnologia”, que prevê “explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares, etc.) nos processos de criação artística” (BRASIL, 2018, p. 203); e “Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável” (BRASIL, 2018, p. 211). Consideramos artes integradas aquelas que são híbridas, podendo ser verbais, visuais, sonoras, corporais, tecnológicas, audiovisuais, ou também, todas juntas.

OBJETIVOS:

Competências específicas de Arte para o Ensino Fundamental de acordo com a BNCC a serem desenvolvidas nesta sequência didática:

- Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas;
- Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo;
- Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações;
- Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, resignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte;
- Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística;
- Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Objetivos específicos aos educandos:

- Saber reconhecer e dialogar com a arte ativista;
- Vislumbrar/descobrir diversas maneiras/materiais/possibilidades de construção de uma obra;
- Explorar sentimentos e potencialidades.

Objetivos específicos aos educadores:

- Estimular os arte-educadores na busca de metodologias diferenciadas que acompanhem a atualidade;
- Renovar o repertório temático dos arte-educadores, propondo novos caminhos.

Quadro 1 - Dados gerais da proposta

Título	Conhecendo a Arte Ativista e tecnologia - Criando animações através do aplicativo Flipaclip
Turma	5º ano do fundamental I
Duração	5 semanas
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> ● Analisar as principais obras do Coletivo Coletores, destacando os elementos visuais; ● Refletir sobre quais mensagens os artistas querem transmitir com sua arte; ● Discutir a técnica de video mapping nos ambientes que foram reproduzidos e conhecer as características do trabalho do coletivo; ● Despertar a valorização e o conhecimento sobre a Arte em/de ambientes urbanos e periféricos; ● Possibilitar a interpretação pessoal dos estudantes em relação a sua própria produção artística; ● Refletir sobre as relações entre Arte e Tecnologia Digital; ● Realizar um processo criativo poético a partir dos recursos disponíveis no aplicativo; ● Explorar os recursos do aplicativo e suas possibilidades.

Fonte: Elaboração própria

A proposta "Conhecendo a Arte Ativista e tecnologias através do Coletivo Coletores" (Quadro 1) é uma sequência didática que articula duas unidades temáticas da BNCC (BRASIL, 2018), Artes Visuais e Artes Integradas junto aos respectivos objetos de conhecimento e habilidades, (Quadro 2):

Quadro 2 – Diretrizes da BNCC selecionadas para a proposta

Unidades temáticas	Objeto de conhecimento	Habilidades da BNCC
Artes integradas	Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.
Artes visuais	Contextos e práticas Elementos da linguagem Materialidades Processos de criação	<p>EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético</p> <p>EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.)</p> <p>(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.)</p> <p>(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.</p> <p>(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais</p>

Fonte: Elaboração própria

Foram propostos 5 temas norteadores na sequência didática (Quadro 3):

Quadro 3 – Estrutura e conteúdos da proposta

Unidades temáticas	Objeto de conhecimento	Semanas e temas de trabalho
Artes integradas	Arte e tecnologia	<p>1. Introdução à Arte Ativista e Tecnologia - (Apresentação dos principais conceitos da arte ativista e suas possibilidades) Apresentação do aplicativo FLIPACLIP e suas funcionalidades. Contextualização e leitura de imagens.</p> <p>2. Coletivo Coletores - Ações, propostas e linguagens (Apresentação dos artistas que compõe o coletivo, conceitos, estética, tecnologias utilizada, história e principais obras) - Contextualização</p>
Artes visuais	<p>Contextos e práticas</p> <p>Elementos da linguagem</p> <p>Materialidades</p> <p>Processos de criação</p> <p>Contextos e práticas</p>	<p>3. Identidades - Intervenção “CAROLINA E A CIDADE”, 2021, DIGITAL PIXO - “ESTAMOS VIVXS” - Leitura de imagem Intervenção na igreja do Rosário dos Homens Pretos da Penha. Apreciação, análise e reflexão sobre linguagens, significados, intervenção urbana e tecnologia utilizada.</p> <p>4. Espaços e sentimentos - História Intervenção “Resista São Mateus”</p> <p>5. Finalização. Realização de uma animação sobre um tema de relevância em seu meio social/escolar. - Fazer artístico</p>

Fonte: Elaboração própria

No detalhamento da sequência didática (Quadro 4), pode-se observar que existe um começo, desenvolvimento e finalização da experiência proposta. Começa-se introduzindo os alunos no tema Arte Ativismo e Tecnologia. Depois, estes são instigados a articular seus conhecimentos prévios, a medida que vão se inteirando das funcionalidades e possibilidades do aplicativo, bem como das obras, propostas e técnicas dos artistas que compõe o Coletivo Coletores, levando o aluno por um percurso em que reconhecer a própria identidade por meio da aprendizagem sobre o outro, compreende-se fundamental o conhecimento de outras expressões artísticas.

Quadro 4 – Detalhamento da sequência didática:

Semana	Momentos e procedimentos didáticos
1 Arte e Tecnologia	<p>Aula presencial: Introdução aos conceitos de Arte Ativismo e Arte e Tecnologia - Introdução aos principais conceitos e formas de expressão da arte ativista. Apresentação do aplicativo de animação FLIPACLIP e suas funcionalidades promover a discussão sobre “Arte e Tecnologia”, detectar os conhecimentos prévios dos estudantes, despertar e desenvolver o interesse dos estudantes sobre esta temática.</p> <p>Aula assíncrona: Os estudantes deverão explorar o aplicativo livremente, bem como os recursos indicados em aula e trazer suas impressões, dificuldades e descobertas para socialização com o grupo. Como apoio ao educando na apropriação dos recursos do aplicativo, será sugerido o vídeo: APLICATIVO DE ANIMAÇÃO NO CELULAR - FLIPACLIP - Aprenda como fazer animação no celular, disponível em: <https://youtu.be/yclDSyQ61Ek></p>
2 Coletivo Coletores - Conceitos e Obras	<p>Aula presencial: Apresentação do Coletivo Coletores, principais obras, temáticas, conceitos, espaços e recursos tecnológicos utilizados.</p> <p>Aula assíncrona: Assistir o vídeo -PIPA 2022 I Coletivo Coletores https://www.youtube.com/watch?v=R24rjl2rvdw Trazer dúvidas e impressões para a próxima aula.</p>
3 Identidades	<p>Aula assíncrona: Acessar o vídeo Video mapping “Carolina e a Cidade” com Coletivo Coletores Feira Preta 2021 disponível em: <https://vimeo.com/656176905>. O aluno deverá assistir o vídeo sobre a intervenção realizada pelo coletivo e trazer reflexões para socialização em sala de aula.</p> <p>Aula síncrona: O professor conduzirá a aula acerca dos assuntos tratados no vídeo assistido previamente pelos alunos. Serão abordados e discutidos os simbolismos presentes na obra, quem foi Carolina Maria de Jesus, onde as obras foram veiculadas e projetadas, o que os educandos pensam sobre obras expostas em</p>

	<p>espaços públicos urbanos. Estimulando a reflexão sobre a relação do cidadão e obras de arte acessíveis em espaços não convencionais.</p>
4 Espaços e sentimentos	<p>Aula assíncrona: Acessar a matéria :Produzida na periferia, a arte tecnológica muda o cenário de espaços urbanos. Reflexão sobre arte e tecnologia nas periferias.</p> <p>Aula síncrona: Em roda de conversa o professor conduzirá a aula acerca das impressões trazidas pelos alunos sobre a matéria lida previamente, realizando perguntas instigadoras como: No ambiente onde residem há obras de arte? Como são? Sobre quais temas tratam? Gostaria de intervenções culturais em sua região ou na escola? Qual tema vocês acham importante ser abordado neste momento?</p> <p>Após este momento definirão em grupos um tema relevante para ser o tema da animação que criarão através do aplicativo e começarão a rascunhar esboços.</p> <p>Tendo em vista o ambiente educacional, o professor pode orientar sobre temas relacionados a práticas antirracistas, combate ao bullying, meio ambiente entre outros que se fizerem relevantes à realidade local.</p>
5 Oficina de criação de animação por aplicativo - finalização	<p>Aula síncrona: Nesta aula prática o professor irá orientar os educandos sobre as funcionalidades do aplicativo, levando em consideração que os educandos já se apropriaram previamente.</p> <p>Aula síncrona - Finalização: Os alunos deverão criar uma animação simples, de no máximo 10 segundos sobre o tema elencado pelo grupo, enviar para o professor que por fim, projetará as animações através de um Data Show nas dependências da escola, para apreciação da comunidade escolar.</p>

Fonte: Elaboração própria



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ATA DA DEFESA DO TRABALHO FINAL DE NATHÁLIA CRIPPA ROCHA

Nº. DE REGISTRO: 2021703570

Às 21 horas dia 12 do mês de julho de dois mil e vinte e três, reuniu-se remotamente, por meio de mídias digitais, a Banca Examinadora indicada pela Coordenadora do **CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE ARTES VISUAIS E TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS - CEEAV**, do Programa de Pós Graduação em Artes – PPG Artes, da Escola de Belas Artes – EBA da UFMG, constituída pelo Prof. Dr. Márcio Mota Pereira (Orientador/ CEEAV/ PPG Artes/ EBA/ UFMG) e pela Profa. Dra. Sônia Aparecida dos Anjos (Membro da Banca Examinadora/ Rede Municipal de Educação de Juatuba), para julgar o trabalho final intitulado: **“ARTE ATIVISTA E TECNOLOGIA NO ENSINO FUNDAMENTAL: CAMINHOS POSSÍVEIS”**, requisito parcial para a obtenção do Grau de **ESPECIALISTA EM ENSINO DE ARTES VISUAIS E TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS**.

Abrindo a sessão, o Orientador Prof. Dr. Márcio Mota Pereira, após dar a conhecer aos presentes o teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final de Curso, passou à palavra à estudante, para a apresentação de seu trabalho.

Seguiu-se a arguição pela Banca Examinadora, com a respectiva defesa da estudante. Logo após, a Banca Examinadora reuniu-se, sem a presença da estudante e do público, para julgamento e expedição do resultado final.

Pelas indicações o estudante foi considerada **APROVADA**.

Prof. Dr. Márcio Mota Pereira (Orientador/ CEEAV/ PPG Artes/ EBA/ UFMG) – **90,0**

Profa. Dra. Sônia Aparecida dos Anjos (Membro da Banca Examinadora/ Rede Municipal de Educação de Juatuba) – **100,0**

Conceito Final: **A**

Nota: **95,00**

Considerações finais da banca examinadora:

O artigo de Nathália Cripa Rocha se destaca pela sua clareza e fluidez na organização das ideias, bem como pela qualidade da redação.

O trabalho aborda um tema de grande relevância dentro do campo das Belas Artes, trazendo uma revisão bibliográfica pertinente ao tema e ao currículo do ensino de artes na educação básica, alinhada a BNCC.

A aluna apresenta uma contextualização importante sobre o ensino de arte, arte ativista e destaca a importância do tema, pontuando o potencial da arte ativista e seus entrelaçamentos.

O resultado foi comunicado publicamente à estudante pela Banca Examinadora. Nada mais havendo a tratar o Orientador Prof. Dr. Márcio Mota Pereira encerrou e lavrou a presente ATA, que será assinada digitalmente por todos os membros participantes da Banca Examinadora.

A Coordenação CEEAV comunica que a estudante terá até 30 (trinta) dias para apresentar a monografia corrigida/ versão final, a partir da data de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.

Belo Horizonte, 12 de julho de 2023.

Profa. Dra. Gabriela Córdova Christófaru/ Coordenadora CEEAV/ PPG Artes/ EBA/ UFMG

Prof. Dr. Márcio Mota Pereira (Orientador/ CEEAV/ PPG Artes/ EBA/ UFMG)

Profa. Dra. Sônia Aparecida dos Anjos (Membro da Banca Examinadora/ Rede Municipal de Educação de Juatuba)



Documento assinado eletronicamente por **Márcio Mota Pereira, Usuário Externo**, em 15/08/2023, às 11:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Gabriela Cordova Christofaro, Coordenador(a) de curso**, em 24/09/2023, às 21:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Sônia Aparecida dos Anjos, Usuário Externo**, em 29/09/2023, às 07:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2531480** e o código CRC **766012EB**.